



DO TOQUE PARA OXÓSSI ÀS OFERENDAS PARA IEMANJÁ: A FÉ E OS PROCESSOS SIMBÓLICOS NA RELIGIÃO BRASILEIRA.

Laila de Aquino (apresentador)¹
Daniela Savi Geremia²

Categoria: Extensão e Cultura³

Resumo: A tensão entre os praticantes da fé no Brasil é um fenômeno conhecido o preconceito deixa marcas profundas e configura um desafio para todos que vivem em um país laico. A realização e a proteção de cultos religiosos é assegurada pelo Art. 5 da Constituição do Brasil de 1988 nos parágrafos VI, VII e VIII desta forma é de direito de cada brasileiro e estrangeiro em solo nacional a prática de sua crença e a proteção de suas liturgias e de seus objetos-rituais, entretanto convive-se com a violência e a intolerância principalmente contra quem se declara seguidor das religiões de matriz africana. O Relatório sobre intolerância e Violência Religiosa no Brasil (2011-2015): Resultados Preliminares (2016) mostra em uma reportagem encontrada na Agência de notícias EBC que de “2011 a 2014, do total de 504 denúncias, 213 informaram a religião atacada e que em 35% desses casos, tratou-se de religiões de matriz africana”. Conhecer e compreender práticas religiosas carregadas de estigmas é um exercício necessário para avançar nos debates sobre liberdade religiosa e inicialmente este trabalho propõe uma investigação sobre as origens e a dinâmica do culto umbandista a fim de colaborar com o discurso da tolerância religiosa. O projeto conta com duas séries fotográficas realizadas no Templo de Umbanda Caboclo Pena Branca e Zé Pelintra da Bahia. O primeiro registro em São Paulo-SP no bairro Capão Redondo em janeiro de 2016 no toque para Oxóssi que abre os cultos que são realizados para homenagear Todos os Santos do panteão no decorrer do ano e o último em dezembro de 2016 na Praia Grande - SP, no toque para Iemanjá que fecha as celebrações levando oferendas do templo até o mar. Utilizando a observação participante como metodologia de coleta, observação, interpretação e análise, a fotografia fora escolhida como principal ferramenta para ilustrar o movimento de estranhamento entre o observador e o outro observado, o ato fotográfico busca aproximar os atores e sujeitos envolvidos nos

¹ Docente no curso de Geografia na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó/SC. Email: lailaaquino20@gmail.com

² Doutora em saúde coletiva, professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó/SC. Email: daniela.geremia@uffs.edu.br

³ Formato: Roda de conversa /Apresentação por slide/ Exposição fotográfica



processos simbólicos, que encontram sua eficácia na figura sincrética dos santos da umbanda. Nas fotos encontra-se o produto de um novo significado para a palavra "toque" identificada em elementos fundamentais do culto aos *Orixás* e entidades no terreiro, acompanhado pelo som do atabaque feito com o Toque do *Ogã* que dá ritmo às festas e aos cantos entoados, o contato físico entre os participantes materializa a partir da fé que possibilita assim o encontro entre espiritual e carnal, ou seja, o toque que promove o encontro entre sagrado e o profano encontra um sentido amplo em um esforço de equilíbrio entre as forças da natureza, o plano espiritual e o humano que tenta compreender seus efeitos.

Palavras-chave: Umbanda. Espiritualidade. Antropologia.